

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	05	F30	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Perímetro Urbano, incluindo a Feira do Gado
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Administração da Feira da Sulanca
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Antigo Matadouro Público Municipal de Caruaru / Prédio Rosa
ENDEREÇO	Parque 18 de Maio, S/N – Caruaru-PE
PROPRIETÁRIO	Prefeitura Municipal de Caruaru
AUTOR DO PROJETO	Mestre Rodolfo Vasconcelos
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	1927
PROTEÇÃO EXISTENTE	Há na cidade a lei de tombamento, que ainda não está sendo colocada em prática porque o Conselho de Cultura só foi criado depois. Já está sendo novamente composto o Conselho e, aí sim, será feito o tombamento dessas edificações. Não há legislação específica para proteção, porém, na época em que foi reformada, criou-se uma área de respeito num raio de aproximadamente 6 metros do entorno, dentro da qual não poderiam ser colocados bancos da Feira.

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – N° 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341 e 342.
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA

A edificação tem, no entorno, as barracas de madeira da Sulanca, que, em dias de Feira, usam as paredes do prédio como "arara" para mostruário das roupas. Assim, o edifício fica totalmente encoberto nas laterais, ficando livre de barracas apenas no lado norte. Por tudo isso, a visibilidade do mesmo é muito baixa, só sendo visto por quem está muito distante dele, já que a perspectiva está bem aberta.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

(1) Edificação em estilo neoclássico, construída na década de 20 para ser o Matadouro Municipal de Caruaru. (2) A área destinada a ele não é delimitada por ter sido o espaço do Parque 18 de Maio planejado, ficando ele cercado por muitas barracas de madeira da Feira da Sulanca. (3) Edifício com único piso, com um salão amplo na entrada e divisões para serviços administrativos e outro que funcionava para pagamentos de taxas da Feira da Sulanca. (4) Coberta com várias águas sustentadas por tesouras de madeira e com telhas de cerâmicas nas laterais, e de ferro no centro do prédio, com telhas de plástico transparentes. Há platibandas com detalhes em relevo (beiras, sobeiras e bicas) nas fachadas. (5) Fachada principal com janelas e portas com altura superior a 2,10m e verga reta, seguindo a linha neoclássica de construção. As fachadas laterais e a posterior seguem essa linha construtiva, além de ter detalhes em relevo. (6) Sistema construtivo feito por paredes de 50cm autoportantes nas laterais; no centro do prédio, há pilares de 50 X 50cm. (7) Emolduramento em alto-relevo nas portas e janelas, e também platibanda bem trabalhada. Além disso, há um desenho - em relevo - da cabeça de um boi, já que o local era o Matadouro Municipal na época da sua construção.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Coberta: Telhas cerâmicas encontram-se corridas em alguns locais, porém as tesouras de madeira estão em bom estado de conservação. Já as telhas do vão central, que são transparentes, estão sujas e quebradas em alguns pontos.

Fundação: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Estruturas: Há rachaduras localizadas nas paredes, devido a cargas concentradas das tesouras.

Esquadrias: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes, apenas com leve ressecamento da pintura.

Revestimento: Apresenta manchas - devido a infiltrações das chuvas no topo das paredes -, salina e mofo. No exterior, há pequenos pedaços quebrados, tanto de paredes quanto de molduras de janelas.

Piso: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Instalações prediais: Em alguns locais há fiação exposta, especialmente o quadro de disjuntores. Já as instalações hidráulicas do banheiro estão com problemas.

Apesar dos problemas constatados, acima relacionados, não existem perigos potenciais para a edificação.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não há

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1927	Ano de origem; a partir daí, ocorria o abate de animais.
1988	Restauração para abrigar o Museu do Homem do Agreste, projeto que não foi levado em frente. Ainda chegou a abrigar algumas exposições de artesanato, mas hoje está sendo utilizado para alguns equipamentos ligados à própria Feira.

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA
A edificação tem origem em 1927; nela ocorria o abate de animais, abastecendo não só a Feira de Caruaru, mas também o pequeno comércio da região. (Informação do Entrevistado). Havia um pequeno curral, mas apenas para as boiadas que chegavam na véspera ou que pernoitavam ali. Foi construída entre as décadas de 1910-20, para ser o Matadouro Municipal de Caruaru, instalado no Campo de Monta, já que nesse local aconteciam as exposições de animais e o curral ficava próximo, junto da Feira de Caruaru, além de ser o local onde acontecia a reprodução dos animais, realizada pelo Ministério da Agricultura (informação obtida através de pesquisa Histórica). Foi restaurado em 1988 e ali deveria abrigar o Museu do Homem do Agreste, projeto que não foi levado em frente, tendo ainda abrigado algumas exposições de artesanato. Hoje, a edificação está sendo utilizada para alguns equipamentos ligados à própria Feira, entre os quais a administração da Feira da Sulanca e o estúdio da Radio Parque. Antes, já funcionou ali um posto bancário, um posto de arrecadação e a própria administração da Feira. A mudança mais significativa foi a instalação de uma coberta na época da restauração, já que o pátio era todo descoberto. Como o prédio ia ter um uso cultural, cobriu-se todo o espaço. Contudo, a obra foi feita de forma até harmoniosa, não havendo agressão à edificação, que continua com as características. A parte posterior, salvo engano, havia desabado e foi reconstituída, seguindo, no entanto, as linhas tradicionais, originais.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES
Nesse prédio aconteciam os abates dos animais de Caruaru, a serem vendidos no Mercado de Carnes.

6.3. USOS COTIDIANOS
O único uso cotidiano é o estudo de transmissões da Rádio Parque, emissora destinada a dar orientações, serviços de utilidade pública e endereços das várias Feiras, além de transmitir anúncios comerciais. Possui uma extensa rede de transmissores que abrangem todo o Parque 18 de Maio, sendo ouvida por vendedores, compradores e turistas, fornecendo informações para todos, diariamente, no horário de funcionamento da Feira, ajudando os visitantes a se localizarem no espaço.

6.4. USOS CERIMONIAIS
Não há.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Feira da Sulanca	Loc. 01 – Anexo 3 N° 67 Ficha de Lugar N° 01
Feira do Paraguai	Loc. 01 – Anexo 3 N° 73 Ficha de Lugar N° 11

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – N° 1.01.01, 1.01.02 e 1.01.03.
--

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Anexo 2 – Registros N° 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341 e 342.

10. OBSERVAÇÕES

10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Sim. Há necessidade de tombamento futuro, por ser uma edificação que possui ligação direta com a Feira de Caruaru e por servir como referência por ser uma das mais antigas edificações da cidade.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	05	F30	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário – Administração da Feira da Sulanca		
PESQUISADOR(ES)	JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	João Paulo de França		DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		